




SABERES DOCENTES E ENSINO E APRENDIZAGEM DA ORALIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

TEACHER KNOWLEDGE AND THE TEACHING AND LEARNING OF ORALITY: A LITERATURE REVIEW

SABERES DOCENTES Y ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE LA ORALIDAD: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

 <https://doi.org/10.56238/levv16n55-122>

Data de submissão: 23/11/2025

Data de publicação: 23/12/2025

Marcos Ferreira Barbosa

Doutorando em Letras

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: marcosfb@ufpr.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8510-0980>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7033382622504348>

RESUMO

No presente estudo, buscamos compreender de que modo os saberes docentes (Tardif, 2005; Tardif e Lessard (2008); Shulman (2014); Gauthier, 2013) relacionados ao ensino e aprendizagem da oralidade (Bakhtin, 2011[1979], Bakhtin, 2016 [1979]; Travaglia, 2017; Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2010) têm sido investigados no Brasil e discutir as principais contribuições e limitações dessas investigações. Para tal, realizamos uma revisão sistemática da literatura com base em pesquisas no Portal de Periódicos da CAPES e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A partir dos critérios adotados, selecionamos sete trabalhos que, após analisados, apontaram a ocorrência de pesquisas que envolveram identificação e análise de saberes da formação profissional, saberes disciplinares e saberes da experiência profissional por meio de análise documental, questionários, entrevista e observação de aulas. Constatamos a ausência de investigações na etapa do ensino médio e no ensino fundamental – aos finais; além disso, não ocorreram pesquisas voltadas à contribuição ao desenvolvimento de saberes docentes tanto no contexto da formação inicial quanto da formação continuada.

Palavras-chave: Saberes Docentes. Ensino. Aprendizagem. Oralidade. Revisão da Literatura.

ABSTRACT

In the present study, we aim to understand how teacher knowledge (Tardif, 2005; Tardif e Lessard (2008); Shulman (2014); Gauthier, 2013) related to the teaching and learning of orality (Bakhtin, 2011[1979], Bakhtin, 2016 [1979]; Travaglia, 2017; Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2010) has been investigated in Brazil, and to discuss the main contributions and limitations of these studies. To this end, we conducted a systematic review of the literature based on research available in the CAPES Journal Portal and the CAPES Theses and Dissertations Catalog. According to the established criteria, seven studies were selected which, after detailed analysis, revealed investigations addressing the identification and examination of professional training knowledge, disciplinary knowledge, and experiential knowledge, through document analysis, questionnaires, interviews, and classroom observations. The findings indicate a lack of studies focusing on the final years of elementary education and on secondary education. Furthermore, there were no investigations aimed at contributing to the

development of teacher knowledge either in the context of initial teacher education or in continuing professional development.

Keywords: Teacher Knowledge. Teaching. Learning. Orality. Literature Review.

RESUMEN

En el presente estudio, se busca comprender de qué manera los saberes docentes (Tardif, 2005; Tardif y Lessard, 2008; Shulman, 2014; Gauthier, 2013) vinculados a la enseñanza y al aprendizaje de la oralidad (Bakhtin, 2011 [1979]; Bakhtin, 2016 [1979]; Travaglia, 2017; Dolz, Noverraz y Schneuwly, 2010) han sido investigados en Brasil, así como discutir las principales contribuciones y limitaciones de dichas investigaciones. Para ello, se llevó a cabo una revisión sistemática de la literatura, a partir de búsquedas realizadas en el Portal de Periódicos de la CAPES y en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la CAPES. Con base en los criterios establecidos, se seleccionaron siete estudios que, tras su análisis, evidenciaron investigaciones centradas en la identificación y el análisis de saberes de la formación profesional, saberes disciplinares y saberes de la experiencia profesional, mediante procedimientos metodológicos como el análisis documental, la aplicación de cuestionarios, la realización de entrevistas y la observación de clases. Los resultados revelan la ausencia de investigaciones en la educación secundaria y en los años finales de la educación primaria; asimismo, no se identificaron estudios orientados a contribuir al desarrollo de los saberes docentes, tanto en el contexto de la formación inicial como de la formación continua.

Palabras clave: Saberes Docentes. Enseñanza. Aprendizaje. Oralidade. Revisión de la Literatura.

1 INTRODUÇÃO

A inserção e o trabalho satisfatório com a oralidade, enquanto objeto de ensino e aprendizagem, nas salas de aula brasileiras, constitui um dos mais recentes desafios para escolas, profissionais docentes e, por isso, para as instituições formadoras. A efetivação desse objeto no currículo de Língua Portuguesa, por si só, é um avanço em relação às dificuldades de renovação das práticas escolares; do mesmo modo, é imprescindível que seja abordado como prática de linguagem que envolve interação em contextos sociais específicos e significativos.

Nessa perspectiva, a construção de saberes docentes – tanto aqueles relacionados à oralidade enquanto objeto de conhecimento em si, quanto os que se referem ao seu trato didático no ambiente educacional, articulados aos saberes de professores experientes – precisa de investimentos de pesquisas tanto de cunho teórico quanto de cunho teórico-metodológico. Assim, no presente trabalho, temos como objetivo compreender de que modo os saberes docentes relacionados ao ensino e aprendizagem da oralidade têm sido investigados no Brasil e discutir as principais contribuições e limitações dessas investigações. Para tal, realizamos uma revisão sistemática da literatura, com levantamento em bases de dados de trabalhos acadêmicos disponíveis na internet.

2 ENSINO E APRENDIZAGEM DA ORALIDADE NA ESCOLA

A constituição da Linguística como ciência autônoma – a partir dos estudos Saussure (2006) e seu foco no estudo sincrônico voltado ao que era constante e regular nas línguas, balizado pela sua forma escrita – influenciou, segundo Araújo, Rafael, Amorin (2016), uma desconsideração pelo estudo da modalidade oral da língua. Segundo esses autores, o interesse pela língua falada, nos estudos da linguagem, só volta a ocorrer a partir do acesso aos estudos do Círculo de Bakhtin, cuja perspectiva voltou-se para a interação, o contexto comunicativo e o objetivo envolvido na produção discursiva. Tal ponto de vista favoreceu com que as produções orais fossem consideradas na análise da língua e, conseqüentemente, em seu ensino e aprendizagem.

A partir da divulgação das obras do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2011[1979], Bakhtin, 2016 [1979]), a noção de gêneros discursivos/textuais, sob variados enfoques, ganhou notável interesse nas pesquisas em Linguística no Brasil. A abordagem dos gêneros favoreceu a percepção de que, assim como a escrita, as produções orais possuem relativa estabilidade por serem realizadas sempre em contexto sociocomunicativos específicos, envolvendo interlocutores que ocupam posições sociais bem definidas, tendo sempre objetivos distintos a serem alcançados. Emergem, então, diversos estudos voltados aos chamados gêneros orais, o que repercute nos documentos oficiais definidores do currículo da educação básica, tais como PCN (1998) e BNCC (2017).

Travaglia *et al* (2017), ao buscar estabelecer uma definição e caracterização para a noção de gêneros orais, compreende o seguinte:

gênero oral é aquele que tem como suporte a voz humana (vista como a característica particular que tem o som produzido pelo aparelho fonador) e foi produzido para ser realizado oralmente, utilizando-se a voz humana, independentemente de ter ou não uma versão escrita (TRAVAGLIA *et al*, 2017, p. 17).

Nessa proposta, não é o fato de determinado texto ser veiculado oralmente em alguma ocasião específica que o faria enquadrar-se como um gênero oral (como no caso da leitura em voz alta de uma matéria de jornal impresso), mas o fato de ele ser produzido e veiculado instantaneamente por meio da fala, tendo a voz humana como suporte; ou ser produzido na modalidade escrita, mas com propósito de ser veiculado de maneira oral. Apesar de estabelecer de forma bem precisa tal definição, os autores reconhecem que em muitos casos a definição de um gênero como oral ou escrito dependerá do ponto de vista adotado por estudiosos ou mesmo pela comunidade discursiva.

Para Dolz, Noverraz, Schneuwly (2010, p. 127), o oral deve ser entendido como “fenômeno de linguagem heterogêneo, dependente de contextos variáveis e em constante interação com a escrita”. Defendem, desse modo, que não é correto pensar que o indivíduo desenvolverá naturalmente competências de uso da língua oral para qualquer que seja a situação comunicativa, mas que a interação em contextos públicos e/ou formais exige o domínio de recursos de outra natureza de complexidade que a interação em ambientes privados, e que tais recursos devem ser objeto de ensino e aprendizagem escolar.

3 SABERES DOCENTES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA ORALIDADE

A discussão a respeito do que constitui essencialmente a profissão docente e os conhecimentos envolvidos no seu exercício estabeleceu-se como um campo de estudos que tem sido denominado de “saberes docentes”. alguns estudiosos ganharam proeminência ao refletir sobre a natureza do trabalho de professores e os saberes que o caracterizam: Tardif (2005), Tardif e Lessard (2008), Shulman (2014), Gauthier (2013), dentre outros. tais estudiosos apontam que os saberes mobilizados na prática da docência não são constituídos apenas pelos conhecimentos desenvolvidos nos cursos de formação de professores, mas dão destaque para outras dimensões que estão imbricadas em seus saberes, como a história individual e profissional desses sujeitos. Tais aspectos precisam ser considerados tanto na formação inicial quanto na formação continuada de profissionais do ensino.

Nesse sentido, a definição dos conhecimentos próprios do ensino precisa “levar em conta o contexto complexo e real no qual o ensino evolui, senão os saberes isolados corresponderão à formalização de um ofício que não existe” (Gauthier, 2013, p. 28). O que significa que a formação para a docência deve concebê-la como profissão autônoma, fundada na prática e voltada para a prática. Desse modo, as experiências reais de sala de aula devem balizar diferentes aspectos da formação inicial de docentes:

os problemas percebidos pelos professores em serviço ou em processo de formação devem ser objetos de estudo aos serem modelados na formação inicial como situações-problemas, contextualizadas no sentido de formar competências profissionais para o início do exercício da atividade profissional” (Ramalho; Nuñez; Gauthier, 2004, p. 108).

A reflexão a respeito dos saberes mobilizados na ação docente apontou para o fato de que esses não são restritos a conhecimentos científicos e/ou técnicos. Tardif (2005, p. 54) considera o saber docente: “um saber plural, formado pelo amalgame, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”.

Por conta das limitações quanto à extensão do presente texto, não é possível expor as diferentes categorizações propostas para os saberes docentes. Contudo, consideramos pertinente mencionar a classificação proposta por Tardif (2005): a) saberes da formação profissional, referem-se a concepções da prática educativa como um todo, são desenvolvidos no contexto de cursos de formação inicial e continuada de professores; b) saberes disciplinares, são elaborados por especialistas nas diferentes áreas de conhecimento e incorporados aos currículos das instituições universitárias, tornando-se, por conseguinte, conteúdos escolares; c) saberes curriculares, são aqueles aos quais as instituições escolares aderem e que assumem como baliza de sua atuação, materializados em discursos, métodos, conteúdos, objetivos, etc.; d) saberes experienciais, são gerados no exercício da profissão e configuram uma certa forma de ser e agir individual e coletivamente.

A perspectiva dos saberes docentes aborda a atuação de professores de maneira genérica, suscitando pesquisas que lancem mão de suas proposições nas diferentes áreas: linguagens, matemática, ciências, etc. Desse modo, no presente trabalho, dedicamo-nos a considerar tal abordagem nos estudos acerca do ensino de língua materna e, mais especificamente, da oralidade, enquanto prática de linguagem e importante objeto de ensino e aprendizagem escolar.

Nesse sentido, compreendemos que cabe aos profissionais do ensino de língua materna o desenvolvimento de saberes que os possibilite levar estudantes ao domínio de diversos objetos de conhecimento linguístico-linguajeiros necessários ao uso proficiente da língua, em especial, em contextos formais de comunicação.

Quanto ao domínio de saberes disciplinares por parte de docentes em formação inicial, Pires (2020) apresenta um levantamento de estudos publicados nos anais (período de 2008 a 2016) do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Dentre as dificuldades identificadas entre estudantes de pedagogia¹ recém ingressos na universidade, apresenta as constatações de uma das publicações analisadas:

a autora apresenta como falhas comuns mais encontradas na escrita dos professores/estudantes

¹ Apesar de comumente relacionarmos o ensino de língua materna aos profissionais de Letras, são os licenciados em Pedagogia que assumem a responsabilidade por essa disciplina na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

universitários: frases fragmentadas, incompletas ou emendadas; falta de paralelismo gramatical e semântico; simplificação nas correlações de tempos verbais; insegurança no uso da alternativa *ou*; dificuldades com o uso do referente; [...] (Pires, 2020, p. 369).

Os problemas de escrita expostos no excerto acima são considerados por Pires (2020) como “não saberes docentes”, do mesmo que regras ortográficas:

esse é um saber que deveria ser essencial para professores das séries iniciais, mas como ensinar o que não se sabe? ensinar leitura e escrita é ensinar ortografia, colocação e adequação e sentido de frases. nesse caso, trata-se de um saber disciplinar, o que Tardif (2014) estabelece como uma das categorias dos saberes, os ofícios feitos de saberes que abrangem vários saberes do professor [...] (Pires, 2020, p. 369-370).

No presente estudo, voltamos nosso olhar para a oralidade e os gêneros orais como objeto de apropriação teórica e didático-metodológica de todos os profissionais da docência em atuação e em formação inicial.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Baseando-nos na proposta de Ramos; Faria; Faria (2014), adotamos os seguintes elementos para a constituição e discussão de dados: equações de pesquisa; âmbito; critérios de inclusão; critérios de exclusão; critérios de validade metodológica; resultados; e tratamento de dados.

Desse modo, definimos equações de pesquisa por meio da combinação de palavras-chave e do uso do operador lógico *AND*².

No que se refere ao âmbito da pesquisa, procuramos definir bases de dados que fossem representativas em termos de trabalhos realizados no país e que possuísem um acervo mais completo possível. Desse modo, para a realização de nossas buscas, optamos pelo Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Portal de Periódicos da CAPES.

Em seguida, estipulamos os critérios de inclusão de trabalhos em nosso levantamento: abordar como temática os saberes docentes mobilizados no ensino e aprendizagem da oralidade; ter o resumo ou versão completa do trabalho disponível *on line* e; no caso de artigos, ter sido publicados em periódicos revisados por pares. Os critérios de exclusão envolveram os trabalhos que não abordavam os saberes docentes e o ensino e aprendizagem da oralidade, simultaneamente; e os que não

² As combinações utilizadas foram: “saberes docentes” AND “oralidade”; “conhecimentos docentes” AND “oralidade”; “conhecimentos profissionais” AND “oralidade”; “saberes profissionais” AND “oralidade”; “professor” AND “oralidade”; “docente” AND “oralidade”; “ensino” AND “oralidade” e ainda “saberes docentes” AND “gêneros orais”; “conhecimentos docentes” AND “gêneros orais”; “conhecimentos profissionais” AND “gêneros orais”; “saberes profissionais” AND “gêneros orais”; “professor” AND “gêneros orais”; “docente” AND “gêneros orais”; “ensino” AND “gêneros orais”. Utilizamos essas diferentes terminologias tendo em vista abarcar trabalhos que em seu título ou conteúdo adotassem expressões variadas para referir-se aos saberes docentes. Estamos cientes de que sempre há termos aproximados ou similares que podem ampliar as possibilidades de alcance das buscas, contudo entendemos ser necessário delimitar o número de termos e consideramos esses os mais adequados.

apresentavam resumo ou versão completa disponíveis *on line*.

No que concerne aos critérios de validade metodológica, tal como proposto por Ramos; Faria e Faria (2014), fomos criteriosos e explícitos no mapeamento e seleção das fontes bibliográficas consultadas, os critérios de inclusão e exclusão foram seguidos de forma rigorosa, fizemos registros de todos os passos de nosso levantamento e buscamos organizar e interpretar de forma sistemática os dados.

Iniciamos nossas buscas pelo Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, que ocorreram no período de 26 de setembro a 7 de outubro de 2024. Optamos por não realizar recortes temporais, devido termos a impressão inicial de que o número geral de trabalhos disponíveis seria bem reduzido. Os resultados estão descritos no quadro abaixo.

Tabela 1 - Resultados da pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES	
Nº total de resultados	115
Nº de trabalhos duplicados	10
Nº de trabalhos que não abordavam a temática pesquisada	93
Nº de trabalhos não disponíveis <i>on line</i> ³	8
Nº de trabalhos selecionados para análise ⁴	4

Fonte: o autor.

O levantamento no Portal de Periódicos da CAPES ocorreu no período de 13 a 30 de outubro de 2024. Nessa etapa, efetuamos o *login* na Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) a fim de obtermos acesso ao maior número possível de trabalhos disponíveis. Optamos por acessar a busca avançada, na qual selecionamos as opções “qualquer campo”, para obtermos resultados em que as palavras-chave estivessem em qualquer lugar do documento; e “é exato” para conseguirmos resultados com a combinação exata das palavras-chave. Além disso, filtramos nossas buscas para obter apenas artigos oriundos de periódicos revisados por pares.

Apresentamos abaixo o quadro síntese das buscas realizadas no Portal de Periódicos da CAPES.

Tabela 2. Resultados da pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES	
Nº total de resultados	500
Nº de trabalhos duplicados	81
Nº de trabalhos que não abordavam a temática pesquisada	415
Nº de trabalhos não disponíveis <i>on line</i>	-
Nº de trabalhos selecionados para análise	4

Fonte: o autor.

³ Algumas dessas teses e dissertações eram anteriores à plataforma Sucupira ou não tinham sua divulgação autorizada e, em função disso, não estavam disponíveis para acesso no banco de dados. Nesses casos, foram realizadas buscas simples no Google e no site da biblioteca depositária da produção, na tentativa de encontrar o trabalho completo e/ou o resumo. Mesmo diante dessas tentativas, 8 produções foram excluídas por não terem seus resumos e/ou versão completa disponíveis *on line*.

⁴ As teses e as dissertações foram acessadas na íntegra pelo próprio Catálogo de Teses e Dissertações e salvas em uma pasta no computador do autor deste trabalho.

5 UMA PRIMEIRA ABORDAGEM DOS TRABALHOS

No quadro abaixo, apresentamos uma visão geral dos trabalhos selecionados para análise.

Quadro 1 - Síntese dos trabalhos analisados

Codificação atribuída ao trabalho	Título	Ano de defesa/publicação	Área	Tipo
T1	Saber docente, oralidade e cultura letrada no contexto da educação infantil: análise da prática docente à luz dos autores da Escola de Vigotsky.	2009	Educação	Tese de Doutorado
T2	Os saberes docentes para o ensino da oralidade: o que sabem os professores e como compreendem as atividades propostas pelos livros didáticos de língua portuguesa?	2011	Educação	Tese de Doutorado
T3	As dimensões de ensino da oralidade presentes no currículo e nas práticas de professoras da rede municipal do Recife.	2022	Educação	Tese de Doutorado
T4	Oralidade na educação infantil: das concepções teóricas à relação com os saberes docentes.	2021	Educação	Dissertação de Mestrado
T5	Articulação entre estudos sobre oralidade e formação docente em estágio de ensino de língua portuguesa.	2020	Letras	Artigo
T6	Desafios de docentes universitários brasileiros sobre didática da oralidade na formação do professor de Português.	2017	Letras ⁵	Artigo
T7	Estágio supervisionado e práticas de oralidade, leitura e escrita no ensino fundamental.	2010	Educação	Artigo

Fonte: o autor.

Ao organizarmos as informações gerais dos trabalhos, chamou-nos a atenção o fato de haver alguns lapsos temporais entre a defesa/publicação das pesquisas: o trabalho mais antigo (T1) é do ano de 2009, que foi seguido pelas produções T7, no ano de 2010, e T2, no ano de 2011; seguindo uma sequência cronológica, a próxima pesquisa (T6) só foi publicada no ano de 2017, aqui, houve um intervalo de 6 anos. Entre a investigação T6 e a próxima (T5, publicada em 2020), na ordem cronológica, houve um intervalo de 3 anos. Os trabalhos T4 e T3 foram defendidos nos anos subsequentes, 2021 e 2022.

Esse fato indica que as pesquisas envolvendo a temática do ensino da oralidade a partir dos estudos dos saberes docentes ainda está bem incipiente, pois não há uma continuidade e uma articulação entre as pesquisas já realizadas.

Quando verificamos a partir de que áreas de estudos os trabalhos foram elaborados, notamos que cinco deles (T1, T2, T3, T4 e T7) são produções advindas da área da educação e dois (T5 e T6) são da área de Letras. Tal constatação pode ser considerada como esperada tendo em vista que estamos

⁵ Nesse caso, o trabalho foi enquadrado na área de formação acadêmica do autor.

tratando da relação entre uma abordagem teórica que se originou no campo da educação, saberes docentes, e estudos advindos do campo da linguagem, língua falada, oralidade, gêneros orais. Cabe, entretanto, destacar a importância de os estudos da linguagem e, mais especificamente, do ensino e aprendizagem de línguas, lançarem mão das contribuições teóricas da perspectiva dos saberes docentes nas análises e proposições de seus objetos de estudo, uma vez que essa traz notáveis contribuições a respeito do conhecimento da prática docente em todas as áreas de conhecimento.

Quanto às etapas de educação formal focalizadas nas investigações em análise, verificamos que dois trabalhos (T1 e T4) abordam a temática em questão na educação infantil; dois trabalhos (T2 e T3) são desenvolvidos no contexto do ensino fundamental – anos iniciais; e três produções investigam a temática no ensino superior (T5, T6, T7). Fica evidente, desse modo, que ainda há etapas da educação formal – ensino médio e ensino fundamental, anos finais – que não foram contempladas por pesquisas que envolvam o trabalho escolar com a oralidade sob o viés dos saberes docentes, o que pode constituir-se como interessantes campos para outras pesquisas.

6 SABERES DOCENTES PARA O ENSINO DA ORALIDADE MOBILIZADOS NA PRÁTICA PROFISSIONAL

A partir do que foi exposto até aqui, analisamos um primeiro conjunto de estudos, os quais focalizaram a prática profissional: T1, T2, T3 e T4. Percebemos que, na maior parte deles, houve o interesse de pesquisar de que modo saberes de docentes atuantes na educação básica refletiam nas práticas de ensino da oralidade. No geral, essas produções constataram dificuldades quanto ao saber disciplinar relacionado aos gêneros orais como prática de linguagem assim como quanto ao saber curricular.

A investigação T1 aborda o trabalho escolar com a oralidade na educação infantil em articulação com a cultura letrada. Foi pesquisada a atuação de quatro professoras por meio de entrevistas e registros escritos e audiovisuais de situações de trabalho e de atividades aplicadas. A autora da pesquisa percebeu nas falas das professoras a ausência do entendimento de que na escola também, e não somente no seio familiar, a criança precisa desenvolver a oralidade. Apesar disso, em uma das escolas pesquisadas, as professoras em sua prática cotidiana realizavam atividades que, claramente, eram voltadas para o desenvolvimento da linguagem oral, tais como roda de conversa e contação de histórias pelas próprias crianças a partir de livros de leitura, nas quais elas eram levadas a expressar-se oralmente em contexto público.

Nesse caso, apesar de haver um trabalho escolar envolvendo o desenvolvimento da oralidade, fica evidente que não há um ensino sistemático, que envolva, além de atividades voltadas à desenvoltura da criança para a fala, o domínio de gêneros orais (como cantigas, recontação de histórias e trava-línguas, por exemplo) já desde os primeiros anos de escolarização.

A investigação T2 buscou compreender como três docentes concebiam a língua oral enquanto objeto de ensino e aprendizagem e os saberes docentes que mobilizavam ao analisar atividades propostas em livros didáticos. A autora nota que as participantes da pesquisa mobilizaram um repertório de saberes para propor alterações didáticas nas atividades, “fabricando” estratégias que deram um tom singular às proposições delas.

Apesar de o grupo pesquisado apresentar capacidade de remodelar atividades propostas pelos livros didáticos para o ensino da oralidade, a pesquisadora percebeu que havia – tal como na pesquisa T1 – dificuldades na compreensão de como desenvolver o ensino da oralidade, especialmente pelo fato de não se conseguir percebê-la como objeto autônomo de ensino e aprendizagem. A pesquisadora considera que o saber da experiência profissional, intensamente influenciado pelo contexto mais particular (a escola) e mais amplo (o sistema educacional), induz a um trabalho insuficiente com a oralidade, visto que se privilegia os objetos de maior tradição na cultura escolar: leitura e produção escrita.

O estudo T3 investiga a relação entre saberes da experiência profissional e as práticas docentes, a partir da análise de um documento oficial orientador do ensino – Documento Curricular da Rede Municipal de Ensino do Recife – e o modo como as suas prescrições são incorporadas à prática docente.

A observação da prática docente levou a pesquisadora a compreender que os saberes da experiência profissional levaram as docentes pesquisadas a irem além das prescrições oficiais, adotando procedimentos de ensino bastante proveitosos.

Nesse caso, a autonomia do grupo pesquisado, favorecida pelos saberes experienciais, levou-o a perceber que a prática docente exige que se acompanhe as dinâmicas socioculturais nas quais os estudantes estão imersos e adequar as prescrições oficiais às necessidades e interesses do público-alvo.

A pesquisa T4 analisou a relação entre saberes docentes e ensino da oralidade no discurso de docentes por meio de questionário *on line* e entrevistas gravadas. Os resultados apontaram que os saberes do grupo pesquisado eram plurais; que as docentes, em seus discursos, consideravam importante trabalhar com a oralidade nas aulas de língua portuguesa e, mais especificamente, na educação infantil e, afirmaram integrar o ensino da oralidade em sua prática. Contudo, os dados apontaram que o trabalho com a oralidade desenvolvido por elas limitava-se a interação discursiva por meio da leitura de contos.

Vemos que, nesse estudo, semelhante aos resultados da pesquisa T1, o trabalho com a oralidade é bastante comum o entendimento de que nessa etapa da escolarização o trabalho com a oralidade serve apenas para o desenvolvimento da fluência da fala e não para a apropriação de gêneros orais usuais em situações públicas de interação.

7 SABERES DOCENTES PARA O ENSINO DA ORALIDADE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Um segundo grupo de trabalhos – T5, T6 e T7 – foi agrupado em função de sua abordagem dos saberes docentes relacionados ao ensino e aprendizagem da língua oral no contexto da formação inicial de professores, desse modo, focalizamos os saberes da formação profissional e os saberes disciplinares, os quais se desenvolvem no âmbito das instituições formadoras.

A pesquisa T5 integrou ao estudo da oralidade o estudo do letramento digital na realização do estágio supervisionado de uma docente em formação inicial, buscou também compreender como o gênero oral debate havia sido sistematizado na proposta de ensino que foi elaborada e aplicada nesse contexto (Ativemo-nos apenas às questões mais diretamente ligadas ao ensino da oralidade, por ser esse o foco deste trabalho). Dentre os trabalhos analisados, esse é o único que focaliza um gênero oral específico, o debate.

A pesquisa lança mão da análise de planos de aula e de entrevista voltada a recolher informações sobre os procedimentos adotados para elaborar e ajustar as tarefas de ensino por parte de uma aluna do curso de Letras de uma instituição pública de ensino superior. Os autores perceberam inconsistências entre o saber de referência (ou saber disciplinar) e a prática de ensino efetiva.

Notamos que esse trabalho expõe algo que é recorrente em propostas de ensino de gêneros, o foco em apenas uma de suas dimensões. Nesse caso, focalizou-se o conteúdo temático em detrimento dos aspectos estilísticos e composicionais e dos elementos paralinguísticos, cinésicos e extralinguísticos (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2010); o que fez com que os estudantes não se sentissem preparados para a realização efetiva de um debate.

A investigação T6 dedica-se à problemática da formação inicial de professores para o trabalho com a oralidade tendo como sujeitos da pesquisa docentes formadores, os quais responderam à entrevista semiestruturada que buscou dados a respeito da relação deles com os componentes curriculares pelos quais eram responsáveis, suas concepções a respeito da oralidade como objeto de ensino e aprendizagem, a forma como conduziam o ensino e as dificuldades enfrentadas.

Os resultados apontaram que havia no grupo pesquisado conhecimentos sobre a língua oral mais relacionados ao entendimento de suas características e formas de abordagem do que sobre os modos pelos quais se pode favorecer o desenvolvimento da oralidade entre o público-alvo da educação básica.

É interessante notar a coincidência entre as principais dificuldades encontradas nas práticas de professores da educação básica e em formação inicial e, nesse caso, de docentes formadores do ensino superior. Essa constatação leva-nos a pensar que o desenvolvimento de saberes docentes ligados à didatização de gêneros orais é um desafio tanto no âmbito da formação profissional quanto no da prática docente e, possivelmente, as dificuldades presentes na escola básica também decorrerem das

que estão presentes no ensino superior.

O trabalho T7 realiza a descrição de um projeto acadêmico voltado ao estreitamento da relação universidade – escola, por meio de interações *on line* entre estudantes do curso de Pedagogia e alunos do ensino fundamental. O título do trabalho, “Estágio supervisionado e práticas de oralidade, leitura e escrita no ensino fundamental”, e o referencial teórico utilizado levou-nos a decidir incluir a pesquisa no corpus de nossa análise; contudo, no decorrer de todo o texto, o trabalho menciona o termo oralidade, associado à leitura e à escrita e, em nenhum momento, a oralidade é discutida de forma específica como objeto de ensino escolar. Dessa forma, não obtivemos aqui elementos que suscitassem uma análise mais detalhada de questões envolvendo a relação entre saberes docentes e ensino da oralidade. Ainda assim, cabe considerar que, muitas vezes, quando se aborda o trabalho escolar com as linguagens, menciona-se os eixos a serem estudados (leitura, produção textual oral e escrita e análise linguística) em conjunto, como se eles fossem trabalhados de forma equilibrada na educação formal, quando o que ocorre, como já discutimos aqui, é a predominância do ensino da leitura e da escrita.

Voltando nosso olhar para os procedimentos metodológicos utilizados em todos os trabalhos aqui analisados, observamos a ausência de pesquisas mais diretamente voltadas a uma contribuição ao desenvolvimento de saberes docentes da formação profissional (inicial e continuada), envolvendo experiências nas quais professores em formação possam ter um maior contato tanto com as teorias dos gêneros orais quanto com as possibilidades de didatização desse objeto, o que pode ocorrer quando se lança mão de metodologias como a “pesquisa-ação” e “pesquisa colaborativa”, por exemplo. Algumas pesquisas já foram realizadas em outras áreas de conhecimento e podem servir de inspiração: Rossini (2006), Pedrino (2009), Borges (2020), Bastos (2020) e outros.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos anos mais recentes, tem havido um crescimento de estudos envolvendo práticas escolares voltadas ao ensino e aprendizagem da oralidade. Vários desses estudos tem apontado situações como a ausência, insuficiência e/ou problemas quanto a uma adequada compreensão a respeito dessa noção, tanto como objeto de conhecimento quanto como objeto de ensino e aprendizagem.

No levantamento que realizamos neste trabalho, buscamos pesquisas que estudassem o ensino da oralidade na educação formal sob o viés dos saberes docentes, visto ser esse um importante campo de estudos no qual se busca compreender e aperfeiçoar a prática docente a partir do que ocorre na realidade das salas de aula. Como resultado de nossa busca, constatamos um número reduzido de investigações, o que nos permitiu um olhar mais detalhado em seus elementos fundamentais. Desse modo, dividimos os trabalhos em dois grupos: saberes docentes relacionados ao ensino da oralidade mobilizados na prática profissional e, saberes docentes para o ensino da oralidade na formação inicial de professores. O exame dos dois segmentos de trabalhos permitiu-nos perceber, dentre outros, que os saberes de

professores nesse campo ainda estão aquém do necessário, especialmente os saberes curriculares, que envolvem estratégias de didatização de gêneros orais com vistas a adequá-los às situações específicas de ensino.

Um elemento comum nos dois segmentos de análise, que para nós é de particular relevância, é a dificuldade quanto ao desenvolvimento de saberes curriculares que favoreçam uma adequada abordagem da oralidade enquanto como objeto de ensino e aprendizagem escolar. Tal problemática aponta, tal como defendido pelos teóricos dos saberes docentes, para um necessário investimento na formação inicial e continuada no sentido de considerar os problemas da prática profissional como elementos de reflexão e proposição de estratégias no contexto da formação docente.

O presente estudo possui limitações devido ao número reduzido de trabalhos analisados, portanto, indica a necessidade de mais pesquisas que possam agregar novos trabalhos e, assim, ampliar a visão dos caminhos que estão sendo trilhados nesse campo e as possibilidades a explorar. Por fim, afirmamos a importância de pesquisas que abordem o ensino e aprendizagem da oralidade não a partir de como deveria ser, mas da realidade das práticas escolares, para que se possam pensar estratégias pautadas nas reais necessidades de docentes e estudantes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. L.; RAFAEL, E. L.; AMORIM, K. V. Estudos de oralidade: o ponto de vista na percepção do objeto e suas implicações para a formação docente. **A oralidade em foco: conceitos, descrição e experiências de ensino**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

BASTOS, R. M. **Saberes docentes de professores ao vivenciarem um grupo de estudo sobre as possibilidades de resolução de situações-problemas com xadrez**. 2020. 136 fls. (Dissertação Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática). Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2020. Disponível em: <http://www2.ufac.br/mpecim/menu/dissertacoes/turma-2019/dissertacao-roberto-mamedio-bastos.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2025.

BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. 6a Edição ed., São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011 [1979].

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização e tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016 [1979].

BORGES, A. S.; RICHIT, A. Desenvolvimento de saberes docentes para o ensino de música nos anos iniciais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 50, p. 555-574, 2020.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 125-155.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da Pedagogia: Pesquisas Contemporâneas sobre o Saber Docente**. 3ª Ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

LUNA, E. A. A. Desafios de docentes universitários brasileiros sobre didática da oralidade na formação do professor de Português. **Indagatio Didactica**, v. 9, p. 81-96, 2017. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/721>. Acesso em: 27 out. 2024.

MACIEL, D. A. G. C. **Os saberes docentes para o ensino da oralidade: o que sabem os professores e como compreendem as atividades propostas pelos livros didáticos de língua portuguesa?**. 2012. 215f. (Tese Doutorado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4219/1/arquivo9629_1.pdf. Acesso em: 01 nov. 2024.

PEDRINO, M. C. **Processos de formação de professoras alfabetizadoras: construção de saberes docentes**. 2009. 107fls. (Dissertação Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2509/2675.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08 jan. 2025.

PIRES, M. G. P. Saberes e não saberes de professores de Língua Portuguesa: reflexões sobre o estado do conhecimento. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 1, n. 2, p. 360-374, 2020.

RAMALHO, B. L.; NÚÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.



RAMOS, A.; FARIA, P.; FARIA, Á. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 17-36, 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v14n41/v14n41a02.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

ROSSINI, R. **Saberes docentes sobre o tema função**: uma investigação das praxeologias. 2006. 382fls. (Tese Doutorado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Tese_rossini.pdf. Acesso em: 10 jan. 2025.

SHULMAN, L. **Conhecimento e ensino**: fundamentos para a nova reforma. Caderno CENPEC, n.2, v. 4, p. 196-229, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TRAVAGLIA, L. C. Gêneros orais: conceituação e caracterização. **Revista Olhares e Trilhas**, v. 19, dez., p. 12-24, 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/40166/21529>. Acesso em: 23 nov. 2024.